

Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos na região do nordeste brasileiro

Prevalence of sexually transmitted infections in elderly people in the northeast brazilian region

DOI:10.34117/bjdv7n1-032

Recebimento dos originais: 10/12/2020

Aceitação para publicação: 05/01/2021

Ellen Sousa Ramos

Graduada enfermagem

Faculdade Maurício de Nassau

Endereço: Rua São Mateus- bairro São Francisco-Caruaru-PE

E-mail: ellensousarh@outlook.com

Wedja dos Santos Silva

Graduada enfermagem

Faculdade Maurício de Nassau

E-mail: Wedjasantos2311@gmail.com

Ellen Tayanne Carla da Silva

Mestre em saúde pública

E-mail: enf.ellentay@gmail.com

RESUMO

Atualmente o grupo de idosos ocupa um espaço significativo na sociedade brasileira, o constante crescimento dessa classe traz consigo novos desafios para a saúde incitando às políticas públicas a tomada de novas medidas que assegurem a qualidade de vida dessa população. O presente estudo tem como objetivo expor e levantar dados sobre o quantitativo de doenças sexualmente transmissíveis nesta população. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, por meio da análise de casos registrados no Nordeste brasileiro entre 2014 e 2018. O presente estudo demonstra dados estatísticos apresentados em tabelas e gráficos onde pôde-se observar a vulnerabilidade e uma maior prevalência dos casos de HIV em relação às hepatites virais sexualmente transmissíveis em idosos acima de 60 anos. Diante do cenário exposto, se faz necessário o desenvolvimento de educação em saúde e programas que centralizem sua atenção na população idosa abordando o processo de prevenção e tratamento dessas doenças.

Palavras-Chave: IST, Sexualidade, Saúde do Idoso, Envelhecimento populacional.

ABSTRACT

Currently, the elderly group occupies a significant space in Brazilian society, the constant growth of this class brings with it new challenges for health, prompting public policies to take new measures to ensure the quality of life of this population. The present study aims to expose and collect data on the number of sexually transmitted diseases in this population. This is a descriptive epidemiological study with a quantitative approach, through the analysis of cases recorded in Northeast Brazil between 2014 and 2018. This

study shows statistical data collected in tables and graphs where it was possible to observe a vulnerability and a higher prevalence of HIV cases in relation to sexually transmitted viral hepatitis in the elderly over 60 years. In view of the above scenario, it is necessary to develop health education and programs that focus on the elderly population addressing the process of prevention and treatment of these diseases.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases, Sexuality, Health of the Elderly, Population-ageing

1 INTRODUÇÃO

O acelerado envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial, com isso é grande a sua influência no impacto à saúde pública. O processo de envelhecimento populacional se dá na medida que há um declínio na taxa de fecundidade como também uma queda na taxa de mortalidade e o aumento da expectativa de vida. O mundo vem vivenciando um crescimento significativo de pessoas com 60 anos ou mais (ANDRADE, *et al*; 2017; AUGUSTI, *et al*; 2017).

Observa-se também uma grande tendência mundial sobre o aumento no índice de envelhecimento em países desenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. No país, o quantitativo de idosos com idade igual ou maior a 60 anos passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002 um aumento de 500% em quarenta anos e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020 (SOUZA, 2017; DA SILVA, *et al*; 2020).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número atual de idosos ultrapassa os 29 milhões o que representa 14,3% da população total, e a expectativa é que, até 2060, este número alcance a marca de 73 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando um aumento de 160%. É considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um país envelhecido quando 14% da sua população possui mais de 65 anos. A França e a Suécia, por exemplo, são alguns desses países onde esse processo durou em torno de 115 e 85 anos respectivamente. No caso do Brasil, levando em consideração que a atual expectativa de vida seja de 76,3 anos, o país será considerado um país velho em 2032, quando 32,5 milhões de brasileiros terão 65 anos ou mais (IBGE, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2019).

Na região do nordeste brasileiro que é historicamente marcada pela desigualdade social apresenta-se como a terceira região com maior índice de população envelhecida do país, fato esse que se destaca, tendo em vista sua vasta dimensão territorial. A situação

socioambiental desfavorável nesta região influencia fortemente nos fatores de saúde da população idosa (SILVA, 2016).

Um estudo elaborado no Nordeste brasileiro revelou que idosos permanecem com vida sexual ativa, e que muitas vezes vivenciam a prática sexual de forma insegura, provavelmente por não se reconhecerem vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), e a Aids, assimilação essa que pode ser rebatida com dados mundiais levantados sobre a disseminação dessas doenças por faixa etária (ANDRADE, *et al*; 2017).

Aos olhos da sociedade a chance de um idoso ser infectado por uma IST é mínima uma vez que o mesmo é visto como um ser incapaz de possuir uma vida sexual ativa. Em boa parte dos casos as campanhas de prevenção tomam como foco a população mais jovem o que favorece na não identificação da classe idosa sobre as práticas preventivas a serem tomadas, paralelo a isso nota-se uma escassez relacionada a educação sobre sexualidade a essa população uma vez que o preservativo é comumente visto apenas como um método contraceptivo tornando o idoso um ser vulnerável e propício a adquirir quaisquer infecções sexualmente transmissíveis (IST) e especialmente o vírus da imunodeficiência humana (HIV) (SILVA, *et al*; 2017).

Outra realidade que influencia na baixa adesão ao uso do preservativo nessa faixa etária está a dificuldade com o uso e manuseio dele, como também o agravo ao desempenho sexual, bem como a baixa preocupação da concepção. Existe também uma grande dificuldade das mulheres idosas em negociar o uso do mesmo com os seus parceiros, visando a estabilidade do relacionamento. Esse e outros aspectos como os socioculturais e as mudanças fisiológicas do processo de envelhecimento influenciam diretamente no agravo à admissão a essas (IST) e ao (HIV) (DORNELAS NETO, *et al*; 2015).

Diante desse contexto no qual está inserido o idoso, a velhice é correspondida como uma grande fase de vulnerabilidade às infecções, no caso das mulheres idosas, devido ao seu período de perimenopausa, há um baixo nível de estrogênio ocasionando uma menor lubrificação e redução da mucosa vaginal facilitando assim a transmissão de DST e HIV (DORNELAS NETO, *et al*; 2015).

Tendo em vista o grande crescimento dessa população, a prática sexual insegura e o ceticismo social relacionado a sexualidade na terceira idade, o presente artigo tem por objetivo apresentar por meio de um estudo descritivo a prevalência de casos das

Infecções Sexualmente Transmissíveis em pessoas com 60 anos ou mais diagnosticadas nos últimos cinco anos no Nordeste Brasileiro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo, a partir de pesquisa junto à base de dados SINAN – Sistema Nacional de Agravos e Notificações, pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) – dos casos notificados de IST (HIV/Aids e Hepatite B e C) em idosos no nordeste do Brasil no ano de 2014 a 2018.

Este estudo terá como área de abrangência todos os Estados do Nordeste: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. De acordo com o IBGE, a região abrange uma área de 1.554.257 km² com população total de 53.081.950 habitantes.

As seguintes variáveis serão selecionadas e dispostas na forma de tabelas e gráficos em número absoluto e relativo: ano de diagnóstico, sexo, escolaridade e mecanismo de infecção.

Por meio do Microsoft Excel foram realizadas a frequência dos dados em números absolutos e relativos, foram calculadas a incidência das ISTs no Nordeste e descritas as evoluções dos dados obtidos no período de estudo. O valor da incidência dos casos notificados se deu pelo cálculo do número de notificações dividido pela população idosa multiplicado por 10.000. Para o cálculo das taxas de prevalência das ISTs foram calculadas pelo número de casos confirmados somado ao número de casos totais por ano multiplicando-se por 10.000.

3 RESULTADOS

De acordo com os dados analisados, entre o período de estudo de 2014 a 2018, foram notificados no Nordeste 2.266 casos de HIV. Com relação às hepatites virais sexualmente transmissíveis (B e C) foram registrados um total de 1.605 novos casos em idosos no Nordeste, sendo 927 (23,9%) notificações referentes à hepatite B e 678 (17,5%) casos relacionados à hepatite C (Tabela 1).

Tabela 1-Ano de diagnóstico das notificações de HIV e hepatites virais B e C em idosos no período de 2014-2018 na região Nordeste do Brasil.

Ano	HIV			HEP B			HEP C			Total			Total de idosos
	N	%	CI	N	%	CI	N	%	CI	N	%	CI	
2014	427	67,670	0,761	197	31,220	0,351	7	1,109	0,012	631	0,011	1,124	5.614.711
2015	412	68,896	0,711	170	28,428	0,293	16	2,676	0,028	598	0,010	1,032	5.796.474
2016	468	67,532	0,782	195	28,139	0,326	30	4,329	0,050	693	0,012	1,157	5.987.201
2017	453	58,984	0,732	202	26,302	0,327	113	14,714	0,183	768	0,012	1,241	6.186.705
2018	506	42,845	0,791	163	13,802	0,255	512	43,353	0,800	1181	0,018	1,846	6.396.390
Total	2266	58,538	3,779	927	23,947	1,546	678	17,515	1,131	3871	0,065	6,456	5.996.296

Fonte: SINAN-Net, 2020.

De acordo com a Tabela 2, acerca da variável sexo, observou-se que o maior número de casos confirmados de HIV sucedeu-se de homens idosos, sendo 1.533 do sexo masculino (67,6%) e 733 do sexo feminino (32,3%). Assim como foi observado nos dados coletados de HIV em idosos, os dados obtidos das hepatites virais não diferem do anterior, tendo a maior prevalência em homens os dados se dispõem em 927 notificações relacionadas a hepatite B, sendo 599 do sexo masculino (64,6%), referente a hepatite C o sexo masculino também foi o mais acometido com 678 (57,5%) casos.

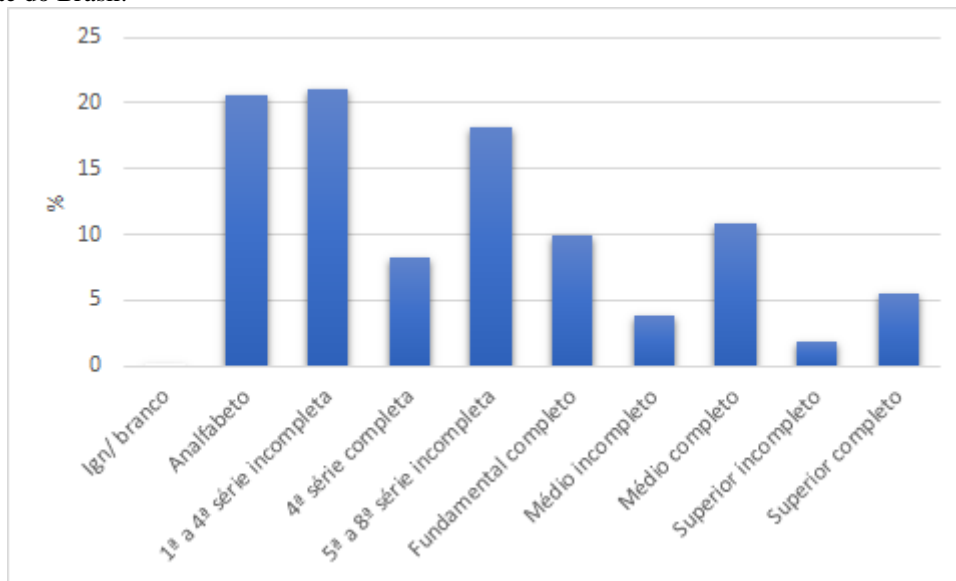
Tabela2 -Idosos notificados com HIV e hepatites virais B e C no período de 2014-2018 na região Nordeste do Brasil de acordo com o sexo.

	Sexo feminino		Sexo masculino		Total
	Nº	%	Nº	%	
HIV	733	32,3	1533	67,7	2266
Hep. B	328	35,4	599	64,6	927
Hep. C	288	42,5	390	57,5	678
Total	1349	34,8	2522	65,2	3871

Fonte: SINAN-Net, 2020.

De acordo com o Gráfico 1, ao analisar o grau de escolaridade daqueles que adquiriram HIV, pôde-se observar que a maior incidência se detinha entre os analfabetos com 200 (20,6%) dos casos e aqueles que não concluíram o ensino fundamental com 204 (21%) casos notificados, constatando assim, uma maior incidência entre o grau de escolaridade e a predominância dos casos.

Gráfico 1- Grau de escolaridade dos idosos notificados com HIV no período de 2014-2018 na região Nordeste do Brasil.



Fonte: SINAN-Net, 2020.

Em relação às hepatites virais, na hepatite B observou-se que o maior índice se deu naqueles que possuíam da 1º e 4º série incompleta com 161 (17,3%) casos notificados. Em contrapartida, na hepatite C há uma controvérsia em relação aos parâmetros anteriores, o maior índice se deu nos indivíduos que dispunham do ensino médio completo sendo notificados 100 (14,7%) casos. Contudo, observou-se um elevado número de registros ignorados e em branco no grau de escolaridade em ambas ISTs, sendo a hepatite B com 321 (34,6%) e a hepatite C com 239 (35,2%) notificações registradas conforme consta na Tabela 3.

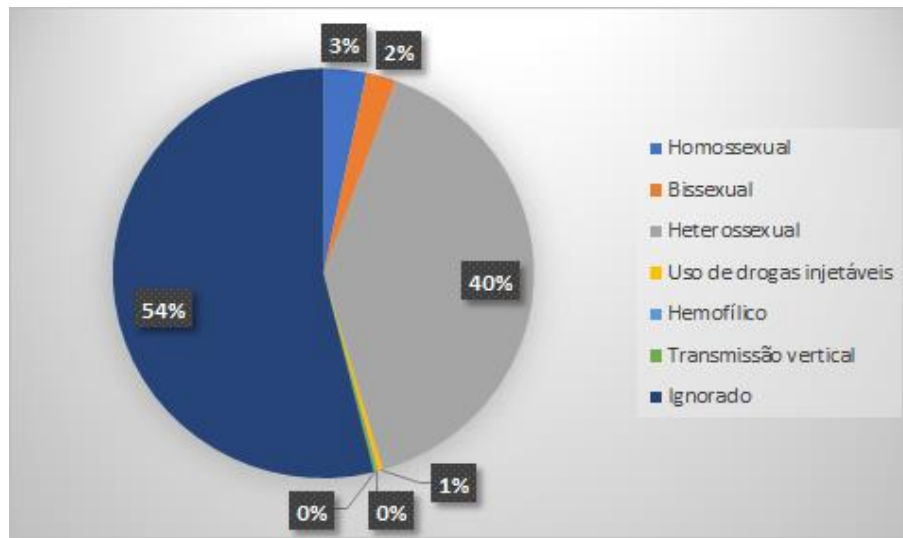
Tabela 2 -Grau de escolaridade dos idosos notificados com hepatites virais B e C no período de 2014-2018 na Região Nordeste do Brasil.

Grau de Escolaridade	Hep. B		Hep. C	
	Nº	%	Nº	%
Ign/branco	321	34,6	239	35,3
Analfabeto	106	11,4	35	5,2
1ª a 4ª série incompleta	161	17,4	91	13,4
4ª série completa	61	6,6	41	6,0
5ª a 8ª série incompleta	102	11,0	72	10,6
Fundamental completo	32	3,5	37	5,5
Médio incompleto	42	4,5	25	3,7
Médio completo	76	8,2	100	14,7
Superior incompleto	5	0,5	9	1,3
Superior completo	21	2,3	29	4,3
Total	927	100	678	100

Fonte: SINAN-Net, 2020.

Segundo o Gráfico 2, quanto ao mecanismo de infecção do HIV, constatou-se que a maioria dos casos se deu por transmissão sexual entre indivíduos que se consideram heterossexuais sendo registrados 903 casos (40%), entretanto também foi observado um elevado número de notificações que obtiveram seu registro ignorado sendo contabilizados 1.220 casos (53,8%).

Gráfico 1- Mecanismo de infecção dos idosos notificados com HIV no período de 2014-2018 na região Nordeste do Brasil.



Fonte: SINAN-Net, 2020.

Em relação ao mecanismo de infecção dos casos das hepatites virais, na hepatite B, de acordo com os dados colhidos, obteve como maior registro aqueles que adquiriram o vírus através de relações sexuais somando 165 notificações (16,7%), em contrapartida, na hepatite C houve um maior registro de casos notificados por meio da transmissão transfusional correspondendo a 66 (9,7%). Em ambos os casos, observou-se um maior número de notificações registradas como ignorado/em branco, sendo hepatite B com 627 (63,5%) e hepatite C com 419 (61,7%) conforme demonstra a Tabela 4.

Tabela 4- Mecanismo de infecção dos idosos notificados com hepatites virais B e C no período de 2014-2018 na região Nordeste do Brasil.

Mecanismo de Infecção	Hep. B		Hep. C	
	Nº	%	Nº	%
Ign/ branco	627	63,5	419	61,8
Sexual	165	16,7	49	7,2
Transfusional	22	2,2	66	9,7
Uso de drogas injetáveis	3	0,3	26	3,8
Acidente de trabalho	5	0,5	2	0,3
Hemodiálise	11	1,1	6	0,9
Domiciliar	12	1,2	5	0,7
Tratamento Cirúrgico	29	2,9	29	4,3
Tratamento Dentário	37	3,7	15	2,2
Pessoa / Pessoa	13	1,3	5	0,7
Alimento / Água	3	0,3	1	0,1
Outros	60	6,1	55	8,1
Total	987	100	678	100

Fonte: SINAN-Net, 2020.

4 DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), até o ano de 2025 o Brasil atingirá a sexta posição entre os países com maior quantitativo de idosos. Com isso, levamos também em consideração, que nos últimos anos a longevidade das práticas sexuais nesta população aumentou consideravelmente passando para os homens de 47% para 66% e as mulheres de 12% para 34%. Maschio (2011) constatou em seu estudo que a grande parte das mulheres idosas entrevistadas possuíam uma vida sexual ativa, e apesar de vários estudos comprovarem isso, o fato é negado pela sociedade e muitas vezes por eles próprios pois provêm de um fator cultural (FLEURY, et al; 2015; RATTNER, et al; 2012;)

Na saúde existem algumas variáveis que são determinantes e influenciam tanto positivamente como negativamente na vida e no desenvolvimento humano, algumas delas podem ser de caráter educacional, econômica, ambiental e social, neste estudo levamos em consideração o nível de escolaridade onde o mesmo tem influência no grau de conhecimento e na adesão das práticas de cuidados individuais à saúde. De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio (PNAD), 9,4% das pessoas entre 60 e 64 anos são analfabetas, todavia nas pessoas de 65 anos ou mais esse percentual aumenta para 29,4%. O presente estudo permitiu identificar que o índice maior de idosos acometidos por IST se dá nos analfabetos e nos que possuem de 1ª a 4ª série incompleto,

pessoas com grau de escolaridade mais avançado tendem a compreender melhor as informações, obtendo uma maior facilidade de acesso aos serviços de saúde e da aquisição de preservativos. Foi possível afirmar a importância da falta de escolaridade desta população idosa, e assim compreender e relacionar o motivo de muitas iniciativas públicas e ações não governamentais levar em consideração à alfabetização e a educação continuada de idosos e adultos pois estas influenciam diretamente na vida social e na busca por serviços de saúde (IBGE, 2010; PEREIRA, *et al*; 2017).

Neste estudo considera-se que a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis foi elevada, principalmente com relação a HIV. Dados populacionais a âmbito nacional, demonstram tendência de aumento na taxa de detecção do HIV entre homens e mulheres de 60 anos ou mais nos últimos 10 anos, no entanto muitos idosos não se consideram vulneráveis a doenças como HIV, para muitos em uma idade avançada essa doença não existe, pois as campanhas de educação em saúde são prioritariamente voltadas para jovens adultos e adolescentes e a consciência sobre fatores de riscos para idosos é extremamente baixa, deixando a desejar as orientações de prevenção e distribuição de preservativos para essa faixa etária (FRANÇA, *et al*; 2017).

Analisando esse estudo foi possível relacionar aos dados obtidos na pesquisa que os homens representam os principais infectados sendo 65,2% dos acometidos. O uso do preservativo embora conhecido por uma boa parte desta população como um meio de prevenção não é frequentemente utilizado, principalmente se tratando do gênero masculino onde existe um preconceito associado ao seu uso, foi analisado que em uma das variáveis de mecanismo de infecção, o índice maior de contaminação de HIV se deu em homens que se consideram heterossexuais, pois os mesmos tendem a relacionar o uso da camisinha a sua masculinidade. Sobre a mesma variável com relação as hepatites virais, sabe-se que ambas possuem formas em comum de contaminação do vírus, contudo na hepatite B há uma maior propensão de transmissão por via sexual, já a hepatite C apresenta altas taxas de notificações advindas da transmissão por via parenteral, constatando assim, os dados obtidos e expostos na tabela 4 (FRANÇA, *et al*; 2017; SILVA, *et al*; 2018).

Uns dos grandes desafios da prevenção é fazer com que os idosos reconheçam a sua vulnerabilidade, estudo sobre vulnerabilidade de IST em idosos indica a importância de intervenções e educação em saúde voltadas à esse público porém apontam como fator dificultador o fato de idosos e profissionais de saúde resistirem em abordar essas questões pois tendem a levar em consideração que os mesmos são assexuados e assim não havendo

a possibilidade de contraírem IST, dispensando a abordagem preventiva. Além disso, muitos profissionais de saúde e cuidadores consideram-se despreparados para fornecerem informações a respeito da sexualidade e da prática sexual para idosos (ANDRADE, *et al*; 2017).

Devido a imunossenescência e a essa vulnerabilidade, quando relacionamos às hepatites virais, as chances de ocorrerem complicações crônicas são maiores de acordo com a idade do indivíduo. Segundo dados recolhidos em uma pesquisa feita entre 2005 a 2015 na região nordeste, a prevalência de hepatite B e C em idosos se apresentou mais elevada que nas demais hepatites, contudo vale salientar que esse alto índice aumenta o risco de complicações provenientes dessa doença, como a cirrose e o hepatocarcinoma (PEREIRA, *et al*; 2017).

Estudos apontam ainda uma maior prevalência de hepatite B e C em idosos, assim como no território nacional, a região nordeste do Brasil conta com um cenário onde o maior número de casos registrados está entre os indivíduos que possuem entre 60 a 69 anos de idade. Como exposto na tabela 1, ambas infecções apresentaram aumento neste período de estudo tendo em vista o crescente envelhecimento populacional como apresentado na literatura por estudos anteriores. No entanto, dentre as outras, a hepatite C consiste em um alto índice de cronificação e complicações levando muitos dos acometidos pela doença ao óbito ou a se submeterem a transplantes (PEREIRA, *et al*; 2017; SILVA, *et al*; 2018).

Assim como no Brasil, no Nordeste do país o número de casos registrados para a hepatite B e C houve também uma maior prevalência no sexo masculino comparado aos dados obtidos do feminino. A cultura machista ainda tem um grande impacto nos comportamentos sexuais, e quando o assunto são os idosos deve-se levar em consideração que ainda há uma cultura por parte das mulheres sobre a preservação e estabilidade do seu casamento, sendo assim esse contexto acaba retirando o poder de negociação da mulher ao uso do preservativo (FLEURY, *et al*; 2015).

5 CONCLUSÃO

De acordo com a análise dos resultados, a prevalência de IST na população estudada foi elevada em 14,2% durante o período de estudo, tendo o seu maior índice associado ao sexo masculino. O presente trabalho permitiu demonstrar o quanto é importante o desenvolvimentos de educação em saúde e programas de saúde pública que concentrem sua atenção na população mais velha abordando o processo de prevenção, controle e

tratamento dessas IST, assim como capacitar e habilitar os profissionais de saúde para assim promover mudanças no comportamento desses idosos abordando sempre a sexualidade no envelhecimento onde será necessário quebrar tabus, assim como desenvolver atividades educativas com mulheres idosas, de forma que sintam estabilidade para negociarem a prática de sexo seguro com os seus parceiros, e com os homens de maneira que venha desmistificar a relação do uso do preservativo a sua masculinidade. Sugere-se também a implementação de novas estratégias de prevenção que facilite o maior conhecimento da população acima de 60 anos de idade na relação dessas infecções sexualmente transmissíveis a sua vulnerabilidade. É necessário levar em consideração que a prática sexual, assim como a afetividade e sexualidade, deve ser aceita e tratada como um fator importante no processo de envelhecimento saudável, sendo um dever de todos os profissionais de saúde estarem preparados para lidar com esse assunto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliane *et al.* Acta Paulista de Enfermagem. **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700003>. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3070/307050739003.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

AUGUSTI, Ana Carolina Veloso; FALSARELLA, Gláucia Regina; COIMBRA, Arlete Maria Valente. **Análise da síndrome da fragilidade em idosos na atenção primária- Estudo transversal.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 12, n. 39, p. 1-9, 2017. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1353/841>>. Acesso em: 15 abr. 2020. doi: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1353](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1353)

DA SILVA, José Felipe Costa *et al.* **Hepatites virais na terceira idade: casos do Rio Grande do Norte, Brasil/Viral hepatitis in the elderly: cases from Rio Grande do Norte, Brazil.** Brazilian Journal of Health Review, v. 1, n. 1, p. 19-27, 2018. Disponível em: <http://brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/547>. Acesso em: 20 abr 2020.

DE ARAÚJO PAZ, Larissa Ferreira *et al.* **Hepatites virais sexualmente transmissíveis em idosos: brasil, nordeste e paraíba.** Editora Realize, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA4_ID261_27082015222136.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

DORNELAS NETO, Jader *et al.* **Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 3853-3864, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n12/3853-3864/es/>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. **Sexualidade da mulher idosa.** Revista Diagnóstico Tratamento, v. 20, n. 3, p. 117-120, 2015. Disponível em: <http://www.apm.org.br/imagens/Pdfs/revista-145.pdf>. Acesso em: 26 out 2020.

FRANÇA, Cristiane Silva *et al.* **Prevalência de HIV/AIDS em idosos no nordeste brasileiro: um estudo epidemiológico.** In: Anais V Congresso Internacional de Envelhecimento Humano [internet]. Maceió: Centro de Convenções Ruth Cardoso. 2017. p. 22-24. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/12701>. Acesso em: 19 abr 2020.

IBGE. Agência IBGE notícias (ed.). **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018.** In: CRELIER, Cristiane. 28 nov. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios – PNAD.** 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 19 out 2020.

MASCHIO, Manoela Busato Mottin et al. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 3, p. 583-589, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/21.pdf>. Acesso em: 14 set 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca virtual em saúde (ed.). **01/10 – Dia Nacional do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade.** 1 out. 2018. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/component/content/article?id=2797>. Acesso em: 17 abr. 2020.

PEREIRA, Maísa Galdino et al. **Perfil clínico-epidemiológico das hepatites virais em idosos: o cenário do nordeste brasileiro.** 2017. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV075_MD2_SA9_ID312_04092017224342.pdf. Acesso em: 19 abr. 2020

RATTNER, Daphne et al. **Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher.** 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/12834>. Acesso em: 19 out 2020.

SILVA, Diviane Alves da. **Fatores contextuais do envelhecimento populacional no nordeste brasileiro.** 2016. 105f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21960>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SILVA, Jessica et al. **Vulnerabilidade Às Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Aids Em Idosos.** Revista Uningá, [S.l.], v. 53, n. 1, jul. 2017. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1418>. Acesso em: 18 abr. 2020.

DA SILVA, Danielton Carneiro et al. **Qualidade de vida do idoso na perspectiva dos gêneros. Um estudo baseado em dados secundários.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 46160-46175, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/13098/11013>. Acesso em: 01 dez 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **OMS divulga metas para 2019; desafios impactam a vida de idosos.** 27 jan. 2019. Disponível em: <https://sbgg.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos/>. Acesso em: 17 abr. 2020.

SOUZA, Marta. **Envelhecimento populacional.** Brasil: UNASUS, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7873?mode=full>. Acesso em: 18 abr. 2020.